

## RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

### FAZENDA RESSACA: AQUI TEM AGRICULTURA FAMILIAR

Roberto Solano de Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Associação Comunitária dos Hortifrutigranjeiros da Comunidade da Ressaca - solanofreitas@gmail.com

**RESUMO:** O Projeto "Fazenda Ressaca: Aqui tem Agricultura Familiar", contemplado no Edital Juventude Rural da Fundação Banco do Brasil / BNDES, é uma resposta da comunidade jovem residente no povoado Ressaca à situação de invisibilidade e vulnerabilidade social e econômica em que se encontra diante das dificuldades e ameaças provocadas pelo avanço do modelo de agricultura intensiva na região. O povoado está localizado no município de Piatã, o mais alto de todo o Nordeste brasileiro, região que abriga nascentes dos principais rios que cortam o estado da Bahia. Com os recursos captados, a Associação Comunitária dos Hortifrutigranjeiros da Comunidade da Ressaca empreendeu a construção de cozinha comunitária como meio de geração de renda para jovens produtores rurais. O projeto está capacitando 28 jovens, sendo 08 mulheres, com idades entre 17 e 29 anos em técnicas de processamento artesanal de frutas e hortaliças produzidas por meio de cultivos orgânicos, bem como na gestão de cozinha comunitária. Sua implantação abre portas para entrada dos jovens em novos mercados, através do fomento à produção orgânica, agregação de valor pelo beneficiamento dos produtos in natura, planejamento de sua comercialização visando entrada nos espaços estabelecidos da economia solidária, viabilizando sua permanência na comunidade e auxiliando no fortalecimento do associativismo e desenvolvimento sustentável embasado em práticas agroecológicas. Destaca-se a importância da atuação de nossos parceiros na execução do projeto e na legitimação técnica do trabalho proposto: UFBA, SENAR, SEBRAE, Fazenda Terra Nova e Conselho Gestor da ARIE Nascentes do Rio de Contas.

**Palavras-chaves:** Juventude Rural, Associativismo, Agroecologia.

#### INTRODUÇÃO/CONTEXUALIZAÇÃO

O Projeto foi contemplado, em concorrência nacional, no Edital Juventude Rural da Fundação Banco do Brasil / BNDES, em dezembro de 2015. O objetivo geral é implantar na comunidade da Ressaca (município de Piatã/BA) uma cozinha comunitária multiuso e um galpão-garagem, disponibilizando assim espaços adequados para fabricação de doces, geléias e conservas, com vistas à venda para o PNAE / PAA e outros mercados, bem como abrigar o trator da associação, seus implementos e ferramentas utilizados na produção agrícola, possibilitando aos jovens participantes do projeto um incremento de renda através do direcionamento para produção orgânica, agregação de valor aos produtos "in natura", aproveitamento do excedente da produção hortifrutigranjeira e prestação de serviços de tratorista.

A comunidade da Ressaca é constituída de cerca de 25 famílias que residem no local já há muitos anos. Tratam-se de pelo menos três gerações de agricultores familiares produzindo hortifrutigranjeiros em pequena escala, para consumo próprio e venda na feira e mercados locais. Os legumes, verduras, frutas, ovos e outros produtos são disputados na feira semanal, em virtude de sua boa qualidade e ausência de agrotóxicos, havendo, portanto, uma cultura e um saber local dirigido a essa atividade. Entretanto, enfrentam dificuldades para comercializar a produção em outros ambientes



e para agregar valor aos produtos "in natura", ocasionando frequentemente perda de produtos frescos. Essas dificuldades contribuem para desestimular os jovens, que migram em direção a grandes centros urbanos, quando na verdade desejariam permanecer nas suas propriedades desde que houvesse oportunidades para desenvolvimento sócio econômico associado a conservação ambiental.

Os agricultores familiares precisam também ser fortalecidos por outra importante razão: o modelo de agronegócio em monoculturas para produção em larga escala está em vias de implantar-se no entorno da comunidade. As consequências da expansão desse modelo são nefastas: aumento desenfreado no consumo de agrotóxicos, com efeitos sociais e ambientais negativos; aumento da vulnerabilidade econômica, social e ambiental da população rural; migração da população jovem para grandes centros urbanos; e comprometimento do modo de vida, cultura e memória local. A implantação de tal modelo de "desenvolvimento" não se concretizou até o momento graças à forte oposição de parte da população local, que compreendeu que essa não é a vocação do território, tendo se manifestado em ações públicas registradas pela imprensa.

Sem o fortalecimento de sua atividade, inclusive com a consolidação do modo de produção orgânico, os agricultores familiares serão esmagados pelo modelo predatório adotado pelas grandes empresas.

## **DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

As atividades que constituem o núcleo do projeto podem ser agrupadas em 2 vertentes imediatas:

- Construção civil e aquisição de produtos industrializados (etapa concluída), que compreende construir cozinha (com escritório anexo) e galpão, equipando-os com maquinário, móveis e utensílios indispensáveis às atividades previstas, inclusive internet;
- Capacitação e Treinamento (em andamento), que objetiva capacitar os jovens por meio de cursos profissionalizantes disponibilizados através das parcerias com SENAR, SEBRAE e UFBA.

Na comunidade da Ressaca as mulheres têm importante papel na produção e geração de renda das famílias. Na Associação, mesmo ainda não ocupando cargo diretivo, têm bastante influência nas decisões e participam ativamente das reuniões. A construção da cozinha comunitária vem criar condições para que produzam coletivamente e desenvolvam seus talentos administrativos. O



fortalecimento dos laços entre as gerações, das mais velhas com os jovens, tem sido observado através da participação nas atividades e no oferecimento para ensinar as receitas tradicionais.

A cozinha comunitária, objeto do projeto, disponibilizou espaço adequado para beneficiamento dos hortifrutigranjeiros produzidos pelos associados, agregando valor aos produtos in natura e ainda abrindo espaço para acomodar clientes para realizar vendas diretas dos produtos e oferecer serviço de refeições. A formação em tratorista possibilitou aos participantes uma nova área de atuação. A elaboração e desenvolvimento do Plano de Negócios impulsionará a comunidade ao incremento de renda com foco na sustentabilidade socioambiental.

Tem sido uma característica do Projeto a formação de novas parcerias. Além das inicialmente instituídas com INEMA, SENAR, SEBRAE e UFBA, foram estabelecidas parcerias com Prefeitura Municipal de Piatã, Correios do Brasil, IFBA, Coletivo de Educadores em Economia Solidária, SETAF e Cooperativas locais.

Um desdobramento esperado da execução do Projeto, através das supracitadas parcerias, é o incremento futuro das vendas que já ocorrem na comunidade, ampliação da rede para comercialização dos produtos beneficiados e oferta de novos serviços.

Preservação do meio ambiente e cuidado ambiental são diretrizes fundamentais observadas nas edificações.

A utilização de luz natural é viabilizada através de 12 m<sup>2</sup> de telhas translúcidas instaladas no telhado do galpão. Apesar do frio do inverno de Piatã, com temperaturas abaixo de 10°C ao amanhecer, NÃO serão instalados chuveiros elétricos nos banheiros porque são equipamentos que exigem grande quantidade de energia concentrada em determinadas horas do dia, sendo incompatíveis com a idéia de sustentabilidade energética. Como as tubulações de água fria e quente são independentes, possibilitarão futura instalação de equipamentos para aquecimento solar.

Também são separadas e independentes as tubulações de água fria para uso humano das de águas para descarga e lavagem de pisos, deixando o caminho aberto para futuros reaproveitamento de águas servidas.

As águas negras, oriundas de vasos sanitários, são direcionadas a uma Bacia de Evapotranspiração, também conhecida como fossa de bananeiras. Esta constitui-se numa caixa estanque com cerca de 15 m<sup>3</sup>, descoberta e quase completamente enterrada, preenchida com algumas camadas de diferentes materiais, sendo de terra a camada superior. Na camada mais em baixo ocorre

decomposição anaeróbica dos dejetos e subsequente aproveitamento desses resíduos pelas bananeiras plantadas na camada de superfície.

A parte de produção agrícola do projeto tem como base os conceitos da agricultura orgânica e da agroecologia, haja vista os cursos já ministrados de Compostagem e de Agricultura Orgânica, com seus subsequentes desdobramentos, como a instalação de sítios de compostagem e de minhocários.



**Figura 01.** Vista da cozinha e galpão (ao fundo) em junho/2015



**Figura 02.** Curso em andamento no interior do galpão



**Figura 03.** Curso de Agricultura Orgânica